

---

TRANSCRIÇÃO

---

# UM RETRATO DA MOSTRA DOS TERÇOS DA CIDADE DE SALVADOR EM 1654

**HUGO ANDRÉ FLORES FERNANDES  
ARAÚJO\***

**Palavras-chave:** Tropas Militares, Capitania da Bahia.

**Keywords:** City Government, Election; Pedro Ernesto.

\* Doutorando em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (PPGHIS/UFRJ) - Bolsista Capes (Proex).

Email: hugoaffa@hotmail.com

Os terços foram a principal unidade militar presente no Estado do Brasil durante o século XVII. De acordo com D. Raphael Bluteau a palavra terço, derivada do espanhol *tercio*, designava um destacamento militar correspondente à legião romana e aos regimentos alemães e franceses<sup>1</sup>. Autores seiscentistas como D. Francisco Manuel de Melo indicam que a palavra terço é uma referência ao número de soldados que deveriam compor o total da tropa (aproximadamente mil infantes), o que correspondia à terça parte do total de um regimento, que chegava a ter três mil soldados<sup>2</sup>.

Em Portugal durante o século XVI e no início do século XVII os terços foram mobilizados apenas durante os períodos de guerra, uma vez que nos períodos de paz eram reformados e desfeitos. Portanto, não haviam tropas pagas permanentes em Portugal antes do primeiro quartel do século XVII. Isso se modifica a partir de 1618, quando foi criado o Terço da Armada da Coroa de Portugal<sup>3</sup>, o primeiro “regimento pago de infantaria profissional”<sup>4</sup>, o marco de uma mudança substancial na organização militar portuguesa.

Os terços só foram incorporados na estrutura militar da América Portuguesa após a expulsão dos holandeses de Salvador em 1625, quando foi criado o primeiro terço do Presídio da Bahia, por D. Fradique de Toledo Ozório<sup>5</sup>. Em 1631 um segundo terço foi criado, sendo denominado de “terço novo”<sup>6</sup>, e criado em resposta a invasão holandesa em Pernambuco e nas capitanias do norte<sup>7</sup>.

Os terços da Bahia eram peças centrais do sistema de defesa da cidade de Salvador e de pontos vitais da economia açucareira no recôncavo. Como é possível observar na transcrição, os soldados do terço guarneciam não só os fortes e redutos da urbe soteropolitana, mas também eram responsáveis pela defesa de importantes regiões açucareiras, como a barra do rio Paraguaçu e a plataforma de São Francisco de Sergipe do Conde, pontos essenciais para o escoamento da produção e contato com o porto de Salvador.

O documento que apresentaremos a seguir é um dos poucos que conhecemos para o século XVII que apresenta o resultado de uma *mostra*<sup>8</sup> nos terços da Bahia, e certamente é um dos mais detalhados. O contexto de produção da fonte nos ajuda a compreender a sua relevância para o governo naquele momento. Durante os anos finais da guerra contra

1 Cf. BLUTEAU, D. Raphael. *Vocabulário portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico...* Vol. VIII. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712, p.110. (CD-ROM).

2 Cf. MELO, D. Francisco Manuel de. *Epanáforas de vária História Portuguesa*. Edição Semidiplomática por Evelina Verdelho. CELGA, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, 2007, p.116-117. Disponível em: <http://www.uc.pt/uid/celga/recursosonline/lecppc/textosempdf/06epanaforas>. Acessado em: 25/08/2017.

3 De acordo com Gastão de Melo Matos a formação do terço da armada se deu em função da necessidade de se formar armadas para proteger a navegação contra investidas piratas, o que anteriormente era feito de modo esporádico e sem observar a hierarquia e os estilos militares. Sobre o nome dado ao terço o autor indica que “durante a união com Castela , foi tẽrço da Armada da Corõa de Portugal; depois de 1640 chamou-se tẽrço da Armada Real do Mar Oceano”. MATOS, Gastão de Melo de. *Notícias do Tẽrço da Armada Real (1618-1707)*. Lisboa: Imprensa da Armada, 1932, p.10.

4 SCHWARTZ, Stuart B.; PÉCOR, Alcir. (Orgs.) *As excelências do governador: O panegirico fúnebre a D. Afonso Furtado, de Juan Lopes Sierra (Bahia, 1676)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p.317.

5 Na obra de José Mirales consta uma cópia da provisão passada por D. Fradique de Toledo, em 22 de Junho de 1625, criando o terço com mil soldados divididos em 10 companhias. MIRALES, D. José de. “História Militar do Brazil: Desde o anno de mil quinhentos quarenta e nove, em q’ teve principio a fund.am. da Cid.e. de S. Savl.or. Bahia de todos de todos os Santos até o de 1762”. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*. Vol. XXII, Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1900, p.184.

6 Segundo Schwartz a denominação de “terço novo” é empregada para distinguir a unidade recém instituída da unidade criada em 1625, o “terço velho”. SCHWARTZ, Stuart B.; PÉCOR, Alcir, *op. cit.*, p.318.

7 O governador geral Diogo Luis de Oliveira passou um portaria, datada de 5 de Setembro, registrando o terço do Mestre de Campo D. Cristovão Mexia Bocanegra no presídio da Bahia. Como consta em: MIRALES, D. José de, *op. cit.*, p.185 e *Documentos Históricos da Bibliotheca Nacional*. (DHBN) Vol. XV, p. 458-461.

8 Como indica D. Raphael Bluteau : “Mostra (Termo militar) O mandar por os soldados em fileira, para ver se falta algum, ou para lhes pagar o seu soldo.” BLUTEAU, D. Raphael. *Vocabulário portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico...* Vol. V, Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712, p.601.

os holandeses as discussões sobre os encargos do sustento das tropas e dos oficiais ocuparam um espaço significativo na pauta do governo<sup>9</sup>. As pressões exercidas pela câmara de Salvador e os elevados custos de sustento e manutenção de soldados e oficiais demandaram mudanças na composição e na organização dos terços, as chamadas *reformas*<sup>10</sup>. Não é por acaso que o ano de produção deste documento é o mesmo em que os holandeses assinaram a capitulação e se renderam as forças luso-brasileiras, no dia 26 de Janeiro de 1654.

O fim da guerra trouxe novas preocupações sobre a organização do sistema defensivo, que deveria ter um efetivo mínimo e ideal<sup>11</sup>, de modo a ser capaz de prover o material humano necessário para as defesas da cidade e do recôncavo evitando assim a repetição do desastre de 1624<sup>12</sup>. Nesse sentido, é interessante observar que a produção desse tipo documental estava prevista nos regimentos do governo-geral, como vemos no capítulo 18 do Regimento de Antônio Teles da Silva: “Hei por bem que a gente de guerra que andar nos serviço seja paga com muita pontualidade e que, *ao tempo das pagas se fação alardos*<sup>13</sup> em que todos darão mostra das armas que são obrigados ter ....”<sup>14</sup>. Além disso, o documento também oferece um vislumbre acerca da situação do sistema defensivo da cidade de Salvador ao fim da guerra, assim como nos indica a distribuição geográfica dos oficiais e suas companhias, o número de soldados doentes, de licença e aqueles que seriam incorporados quando “sentassem praça”. O relatório foi produzido pelo escrivão da Fazenda Real que acumulava também o ofício de escrivão da matrícula da gente de guerra, sendo o oficial responsável por registrar e elaborar informações sobre a situação da tropa paga na Bahia.

Portanto, o documento transcrito a seguir fornece subsídios importantes para entender diversos aspectos dessa conjuntura, e em conjunto com outras fontes e abordagens metodológicas, suscita uma série de questões interessantes: tanto sobre a organização do sistema defensivo do Estado do Brasil, quanto sobre o que era necessário para viabilizar o sustento e as pagas dos soldados e oficiais. Estas questões e alguns temas correlatos têm surgido na esteira de pesquisas recentes que se dedicaram a entender a organização das tropas militares na América Portuguesa em uma perspectiva renovada, tanto do ponto de vista da história militar quanto da história política<sup>15</sup>. Nesse sentido, a presente transcrição pretende

9 As relações de receita e despesa da Fazenda Real indicam que em 1642 as despesas com a “gente de guerra” e os soldos dos oficiais maiores representavam 70,37% do total de despesas, e em 1643 esses gastos chegaram a 75,43% das despesas da Fazenda Real. Cf. ARAÚJO, Hugo André F. F. *Governança em tempo de guerra: Governo geral do Estado do Brasil e a gestão da defesa (1642-1654)*. Dissertação (Mestrado em História). Juiz de Fora: UFJF, 2014, p.68; 80.

10 De acordo com Bluteau “Reformar hua companhia, he desfazella, ou (como dizem militarmente) dar-lhe bayxa, & repartir os Officiaes, ou Soldados della por outras companhias.” BLUTEAU, D. Raphael, *op. cit.*, Vol. VII, 1712, p.187-188. Entre 1650 e 1653 diversas discussões e deliberações de governo alteraram a composição do sistema defensivo de Salvador que reduziu o número de terços presentes na cidade de 3 para 2, fixando o total de companhias em 24, além de reduzir o número de alguns oficiais por terço, tais como tenentes, sargentos-mores e capelães.

11 Ainda no ano de 1654, em uma consulta do Conselho Ultramarino, é apresentada um proposta de organização político-militar do estado do Brasil na qual se estipula que o tamanho ideal da guarnição na Bahia deveria ser de 2 terços, 24 companhias e 2400 soldados. Cf. ARAÚJO, Hugo André F. F., *op. cit.*, p.141.

12 Nos referimos a ocupação da cidade de Salvador realizada pelos neerlandeses entre 1624 e 1625. Cf. BEHRENS, Ricardo. *Salvador e a invasão holandesa de 1624-1625*. Salvador: Editora Pontocom, 2013.

De acordo com Moraes Silva, Alardo é o mesmo que “mostra da gente de guerra (...) ajuntar gente para mostra pública” *Dicionário da Língua Portuguesa composto pelo Padre D. Rafael Bluteau, Reformado, e Acrescentado por Antonio de Moraes Silva Natural do Rio de Janeiro*. Tomo I (A-K). Lisboa: na officina de Simão Thaddeo Ferreira. Anno M.DCC.LXXXIX, p.49.

13 De acordo com Moraes Silva, Alardo é o mesmo que “mostra da gente de guerra (...) ajuntar gente para mostra pública” *Dicionário da Língua Portuguesa composto pelo Padre D. Rafael Bluteau, Reformado, e Acrescentado por Antonio de Moraes Silva Natural do Rio de Janeiro*. Tomo I (A-K). Lisboa: na officina de Simão Thaddeo Ferreira. Anno M.DCC.LXXXIX, p.49.

14 12/06/1642. AHU\_ACL\_CU\_005. Cx.1, D. 40.

15 Referimos-nos aos seguintes trabalhos: MOREIRA, Luiz Guilherme Scaldaferrri. Os ofícios superiores e inferiores da tropa paga (ou de 1ª. linha) na capitania do Rio de Janeiro, 1640-1652: Lógica social, circulação e a governança da terra. Tese (Doutorado em História). Niterói, UFF, 2015; CRUZ, Miguel Dantas da. “A nomeação e

contribuir para o renovado interesse na temática.

### Transcrição<sup>16</sup>

[fls.1]

Lista da mostra que se pasou a toda a Infantaria dos dous Terços do Prisão e goarnição desta praça em 15 Dez.ro. de 1654, em que estiverão presentes a ella o Provedor mor da Faz.a. de Sua Mag.de. deste Estado cõ os mais / officiaes della, & com os da Guerra do mesmos Terços e os da Camera desta Cydade em que Servio de Sinal a letra (Me.) & se achou o seguinte,

	Officiaes das prim. <sup>as</sup> planas das comp. <sup>as</sup> & Terços	Soldados effectivos q pareceram na mostra	Soldados doentes no Hospital e quartões	Tanabique	Soldados q estão nos fortes da Barra e Tanabique	Soldados q estão no Morro de San Paulo	Soldados q estão nas forças de Taparica	Soldados q estão nas forças do rio de Paraganau	Soldados q estão nas plataformas de São Brã. <sup>as</sup>	Malcam	Soldados q estão na plataforma de São Brã. <sup>as</sup>	Soldados q estão na plataforma de	Soldados q estão fora com licenças & Se enoção	Todos	Soldados q tem sentado praça pellos bandos q entrãno no m. Junho
1	6 -	129	05	00	00	00	00	00	00	00	00	00	02	142	25
2	7 -	75	04	02	04	00	00	00	00	00	00	00	00	92	22
3	7 -	65	03	03	04	00	00	00	00	00	00	00	05	87	20
4	7 -	29	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	02	38	00
5	7 -	57	02	03	04	00	00	00	00	00	00	00	01	74	17
6	7 -	67	03	01	03	00	00	00	00	02	01	01	01	84	10
7	7 -	65	01	02	04	00	00	00	00	00	00	00	01	80	14
8	7 -	63	01	02	04	00	00	00	00	00	00	00	01	78	15
9	7 -	62	02	03	04	00	00	00	00	00	00	00	01	79	07
10	7 -	71	00	02	04	00	00	00	00	00	01	03	03	88	17
11	7 -	77	01	05	04	00	00	00	00	00	00	00	02	96	23
12	7 -	61	03	04	04	00	00	00	00	00	00	00	02	81	12
13	8 -	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	08	00
14	// 91 -	// 821 -	// 25 -	// 27 -	// 39 -	// 80 -	// 80 -	// 80 -	// 80 -	// 83 -	// 21 -	// 027 -	// 182 -		

[Legenda: 1- Terço do M.e. de Campo João de Arahujo; 2 - Na sua companhia; 3 - Na do Capitão Luis de Mello Pinto; 4 - Na do Capitão Damião de Lansoes; 5 - Na do Capitão João Rib.ro. Vilafranca; 6 - Na do Capitão Bernardo Guirre; 7 - Na do Capitão Clemente Nogueira; 8 - Na do Capitão Pedro da Rocha; 9 - Na do Capitão Fran.co. Rabello; 10 - Na do Capitão Gaspar Pacheco; 11 - Na do Capitão Antonio de Queiros; 12 - Na do Capitão Fran.co. Luis de Oliv.ra.; 13 - Na do Capitão André Borges; 14 - Na primeira plana do Terço]

de militares na América portuguesa: Tendências de um império negociado", *Varia Historia*, Belo Horizonte. Vol. 31, n. 57. set/dez 2015.

16 Documento original foi digitalizado pelo Projeto Resgate, e é portanto, parte do acervo do Arquivo Histórico Ultramarino: 19/01/1655. AHU\_ACL\_CU\_005-02, Cx 13, D. 1580

15	Soldados q tem sertado praça pelos bandos q entrão no m.º Junho		Soldados q estão fora com licenças & Se exerto		Soldados q estão na plataforma de Maratm		Soldados q estão na plataforma de São Fran.ºe		Soldados q estão nas forças do rio de Paraganau		Soldados q estão nas forças de Taparica		Soldados q estão no Morro de Sam		Soldados q estão nos fortes da Barra e Tanarize		Soldados doentes no Hospital e quartás		Soldados effectivos q parecerem na mostra		Officiais das prim.ªs planas das comp.ªs & Terços	
	120	18	00	00	01	00	00	01	00	02	03	00	00	00	03	00	00	00	00	108	03	00
16	5	108	03	00	00	00	00	00	00	03	00	00	00	00	00	00	00	00	00	79	01	00
17	7	79	01	00	03	02	02	01	00	02	02	02	01	00	02	00	00	00	00	59	04	00
18	7	59	04	00	04	02	02	00	00	02	02	02	00	00	06	00	00	00	00	65	02	00
19	7	65	02	00	00	06	00	01	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	65	03	00
20	7	65	03	00	04	01	02	01	00	02	02	01	01	00	01	00	00	00	00	72	00	00
21	7	72	00	00	04	02	02	01	00	02	02	01	01	00	02	00	00	00	00	71	02	00
22	7	71	02	00	03	02	02	01	00	01	02	02	00	00	01	00	00	00	00	60	02	00
23	7	60	02	00	03	01	01	00	00	01	01	02	00	00	01	00	00	00	00	72	01	00
24	7	72	01	00	03	02	02	01	00	02	02	01	01	00	01	00	00	00	00	68	05	00
25	7	68	05	00	04	01	01	00	00	01	01	00	00	00	00	00	00	00	00	68	01	00
26	7	68	01	00	02	04	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	9	00	00
27	9	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
		//84-	//78-	//24-	//00-	//30-	//26-	//14-	//06-	//01-	//20-	//992	//167									

[Legenda: 15- Terço do M.e. de Campo Nicolau Aranha; 16- Na Sua Companhia; 17 - Na do Capitam Sebastião d Arahujo; 18 - Na do Capitam Manoel de Barros; 19 - Na do Capitam Bartolomeu Ayres; 20 - Na do Capitam Valentim Durão; 21 - Na do Capitam Pedro dArahujo; 22- Na do Capitão Hilario Nunes; 23- Na do Capitão Christovão Coutinho; 24- Na do Capitão Pedro Camello; 25- Na do Capitão Joam Ferras; 26 - Na do Capitão Manoel de Andrade; 27 - Na primeira plana do Terço]

28	Soldados q tem sertado praça pelos bandos q entrão no m.º Junho		Soldados q estão fora com licenças & Se exerto		Soldados q estão na plataforma de Maratm		Soldados q estão na plataforma de São Fran.ºe		Soldados q estão nas forças do rio de Paraganau		Soldados q estão nas forças de Taparica		Soldados q estão no Morro de Sam Paulto		Soldados q estão nos fortes da Barra e Tanarize		Soldados doentes no Hospital e quartás		Soldados effectivos q parecerem na mostra		Officiais das prim.ªs planas das comp.ªs & Terços		
	1027	992	007	2026	21	20	00	00	00	06	00	00	00	00	00	00	00	00	00	821	787	000	
29	182	167	000	//349-	03	01	00	//04-	00	06	00	//06-	00	00	00	00	00	00	00	84	84	07	
30	1027	992	007	2026	21	20	00	//41-	00	06	00	//26-	00	00	00	00	00	00	00	00	84	84	07
31	1027	992	007	2026	21	20	00	//41-	00	06	00	//26-	00	00	00	00	00	00	00	00	84	84	07
				//349-	//04-	//06-	//14-	//26-	//21-	//26-	//26-	//14-	//69-	//21-	//49-	//1608-	//182-						

[Legenda: 28- Rezumo; 29- O Terço do M.e. de Campo João de Arahujo; 30- O Terço do M.e. de Campo Nicolau Aranha; 31 Na Pr.a. Plana da Corte]

Por maneira q se acharão haver na dita mostra cento e oitenta e dous officiaes das primeiras Planas das companhias e Terços e mil Seiscentos e oito soldados effectivos, que parecerão na dita mostra, e quarenta e nove soldados que estam doentes no Hospital / & quartéis, & Vinte e sete que estão nos fortes da barra desta Cydade de que he Cabo o Alferes Reformado Antonio de Andrade e no de Tapagippe, & Monserrate de que são Capitães Antonio Gl.<sup>z.</sup> Seabra & Diogo Glz Laços e Sessenta e nove que estam no Morro de // Sam Paulo de que he Gov.<sup>or.</sup> o Capitam Bartolomeu Marques de Pina, & Vinte e seis que estam nas forças da ponta da Ilha de Taparica, de que he cabo o Sargento Reformado Joam Ribeiro, e quatorze nas forças do Rio de Paraguasu de q. he Capitão B.<sup>ar.</sup> / da Costa, e seis na plataforma de Sam Fran.<sup>co.</sup> de Sergippe do Conde de q. he Capitão o Alferes Reformado Agostinho do Valle, & quatro que estão na plataforma de Matoim de he cabo o Alferes Reformado Antonio Frz.<sup>co.</sup> e quarenta e hum soldados / que estam fora cõ licenças e andão com cõ Provoste general que todos se esperão, que juntos os des números fazem soma de duas mil , e vinte e seis praças, q. com os ditos dous terços acima declarados. E assy mais ha nesta praça a oito officiaes da artilharia / e cincoenta e tres artilheiros dos quais estão na praça trinta e seis, e dezasete Repartidos pellos fortes desta Cydade e seu Reconcavo com quem e fazer soma cõ a Infantaria acima de duas mil e oitenta e sete praças como consta dos livros da matricula a q. me Reporto / donde pasei a presente lista por mim asinada na Bahia em dezaseis de Dezembro de 1654. Certifico eu Gonçalo Pinto de Freitas escrivão da faz.<sup>a.</sup> Real deste Estado do Brasil, & da matricula da gente de Guerra do Exercito d'elle & Pre-/ sidio desta capitania da Bahia por sua Mag.<sup>de.</sup> que no dito numero dos soldados acima entrão trezentos e quarenta e nove, que vão signalados na ultima caza desta mapa, que acudirão a esta Cydade dos lugares aonde aSistião com licenças & per- [f/s. 1v] missões dos governadores passados, e seus officiaes e asentarão de novo suas praças nas companhias dos dous Terços de Infantaria da goarnição desta praça: em virtude e comprim. to. dos bandos que mandou lançar o s.<sup>or.</sup> Conde / de Attouguia Governador e Capitam geral deste estado, que comtinha que todos os que tiverão praças asentadas de des annos atras a esta parte acudirẽ a tornar asentar suas praças ou apresentar as Licenças ou escuzas que tinham / para as ver & examinar por bem do que se asentou de novo o dito numero, que vai sinalado em cada Companhia e ainda Se vão aSentando cada dia alguns como consta dos livros da matricula a que me reporto, & aos que / tinham legitimas escuzas as mandou goardar o dito s.<sup>or.</sup> Conde. Sebredito Gonçallo Pinto de Freitas o fiz escrever e sobescrevy e assiney. Bahia e de Janr.<sup>o.</sup> 19 de 1655. Gonçallo Pinto de Freitas./

Recebida em: 20/10/2017

Aprovada em: 01/07/2018